

Prémio Gulbenkian para a Humanidade

1ª EDIÇÃO 2020

Call to action

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição perpétua de nacionalidade portuguesa com fins estatutários caritativos, artísticos, educativos e científicos. Comprometida com toda a humanidade, tem na sua missão o apoio ao desenvolvimento sustentável, promovendo ativamente o bem-estar e a qualidade de vida de grupos vulneráveis da população, em equilíbrio com a proteção ambiental e a prosperidade económica.

O Prémio Gulbenkian para a Humanidade distingue percursos inovadores com elevado potencial para auxiliar processos de mitigação das e/ou adaptação às alterações climáticas, uma das maiores ameaças do século, com consequências devastadoras no bem-estar das gerações atuais e futuras, na economia e nos ecossistemas naturais.

A humanidade enfrenta uma crise climática sem precedentes e os seus impactes abrangem componentes essenciais para o desenvolvimento sustentável, tais como a saúde pública, o acesso a água potável, o ar limpo, a segurança na oferta alimentar e o abrigo seguro¹.

A ciência indica-nos que os impactes das alterações do clima têm avançado a um ritmo mais acelerado do que o previsto e que os efeitos nos sistemas naturais podem ser irreversíveis². Segundo a NASA³, o clima global vai continuar a mudar, bem visível nas cada vez mais frequentes ocorrências de ondas de calor e secas, no aumento da temperatura da água do mar, no degelo dos glaciares ou nos eventos atmosféricos extremos. A temperatura média da superfície terrestre aumentou 0,9 °C desde o final do século XIX, um aumento

¹ [who.int/news-room/fact-sheets/detail/climate-change-and-health](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/climate-change-and-health)

² [nature.com/articles/d41586-019-03595-0](https://www.nature.com/articles/d41586-019-03595-0)

³ climate.nasa.gov/evidence/

causado maioritariamente pelo aumento de emissões de dióxido de carbono e outros gases de efeito de estufa na atmosfera bem como pelas alterações do uso do solo. Grande parte deste aquecimento ocorreu nos últimos 35 anos, sendo que os 5 anos mais quentes, desde que há registo, ocorreram desde 2010. Na Europa, os meses de junho e julho de 2019 foram os mais quentes de sempre a nível mundial, de acordo com a Organização Mundial de Meteorologia.

Sem uma mudança drástica, as consequências continuarão a ser devastadoras para a humanidade, em especial para aqueles que se encontram em situação de maior vulnerabilidade.

De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados⁴, os eventos atmosféricos extremos foram responsáveis, desde 2008, pela migração de 22,5 milhões de pessoas. Segundo o Painel Intergovernamental das Alterações Climáticas (IPCC, em inglês), milhões de pessoas da África Subsaariana, América Latina e Sudoeste Asiático terão de abandonar as suas casas devido ao aumento do nível da água do mar. As perdas agrícolas e consequente volatilidade dos preços de produtos alimentares também podem ter um impacto arrasador: o relatório do *World Employment and Social Outlook* estimou, em 2018, que as alterações climáticas podem pôr em risco mais de 1,2 mil milhões de empregos em todo o mundo, nomeadamente nos setores da pesca, agricultura e florestas.

Atualmente, mais de 2 mil milhões de pessoas, um terço da população mundial, encontram-se em situações de pobreza ou quase-pobreza e enfrentam ameaças constantes aos seus meios de subsistência, incluindo as relacionadas com as alterações climáticas. Dados referidos pelas Nações Unidas indicam que a crise climática

poderá vir a ser responsável por colocar mais 100 milhões de pessoas em situação de pobreza extrema até 2030⁵. Segundo a Organização Mundial de Saúde, estima-se que as alterações climáticas possam causar, entre 2030 e 2050, um acréscimo de 250 mil mortes por ano, devido a má nutrição, malária, diarreia e stress por calor. Naturalmente, os países com fracas infraestruturas de saúde – a maioria países em desenvolvimento – serão os menos aptos a responder a estas ameaças⁶.

O Relatório do IPCC de 2018 demonstrou que é essencial limitar o aquecimento global abaixo dos 1,5 °C até ao final do século, comparativamente aos níveis pré-industriais, por forma a evitar impactos catastróficos. Isto significa reduzir as emissões de dióxido de carbono em 45% até 2030, atingindo a sua neutralidade em 2050.

O cumprimento destas metas requer uma mudança estrutural em vários aspetos da sociedade, apelando à ação urgente por parte dos governos, das empresas, das organizações não governamentais e das pessoas. O Acordo de Paris, assinado em 2015 por 195 países, na sequência da 21^a Conferência das Partes (COP21), rege medidas de redução das emissões de gases de efeito de estufa a partir de 2020, a fim de conter o aquecimento global abaixo de 2 °C, preferencialmente abaixo dos 1,5 °C. No entanto, menos de 20% dos 184 países que ainda se regem pelo Acordo de Paris estão em vias de cumprir estas metas. Durante a última Cimeira do Clima organizada pelas Nações Unidas (COP25), no final de 2019, salientou-se repetidamente a relevância dos atores não governamentais no combate à crise climática, o que se evidenciou após os resultados, pouco ambiciosos, alcançados na Cimeira.

⁴ thebalance.com/economic-impact-of-climate-change-3305682

⁵ undp.org/content/undp/en/home/blog/2018/Climate_Change_and_the_Rise_of_Poverty.html

⁶ who.int/news-room/fact-sheets/detail/climate-change-and-health

1. Objeto

O Prémio Gulbenkian para a Humanidade sublinha o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian para com a urgência da ação climática. Em particular, ambiciona acelerar a transição para uma sociedade neutra em carbono, mitigar os efeitos negativos das alterações climáticas para as pessoas, para o ambiente e para a economia e promover uma sociedade mais resiliente e preparada para as alterações globais do futuro, protegendo em especial os mais vulneráveis.

O Prémio Gulbenkian para a Humanidade pretende distinguir pessoas, grupos de pessoas e/ou organizações de todo o mundo cujas contribuições para a mitigação das e adaptação às alterações climáticas se destacam pela originalidade, inovação e impacto. Quer-se, com esta iniciativa, destacar e alavancar respostas de ação climática, de elevada dimensão, contribuindo para acelerar a descarbonização da economia, proteger as pessoas e os sistemas naturais dos graves efeitos associados à crise do clima e promover o desenvolvimento sustentável.

Em particular, o Prémio Gulbenkian para a Humanidade tem os seguintes **objetivos**:

1. Premiar quem contribuir ativamente para o cumprimento das metas estipuladas no Acordo de Paris, a fim de conter o aquecimento global abaixo dos 1,5º C.
2. Reconhecer pessoas, organizações e iniciativas de excelência na área das alterações climáticas.

3. Mobilizar talentos, atraindo nomeações de elevada qualidade.
4. Divulgar os impactos das alterações climáticas assim como de potenciais soluções, mobilizando pessoas, empresas e governos no combate à crise climática.
5. Reforçar o papel das comunidades locais e redes internacionais, reconhecendo soluções climáticas locais com elevado potencial de impacto global.
6. Educar e capacitar para uma sociedade mais sustentável.
7. Mobilizar mais capital financeiro para as soluções climáticas.
8. Comunicar, ao nível global, o compromisso da Fundação para com uma sociedade de baixo carbono, mais sustentável e mais resiliente.

2. Valor

O Prémio Gulbenkian para a Humanidade, atribuído anualmente, tem o valor de 1 milhão de euros.

O prémio será dividido equitativamente na eventualidade de virem a ser distinguidos mais do que um laureado.

3. Áreas de Reconhecimento

O Prémio Gulbenkian para a Humanidade centrar-se-á no reconhecimento de percursos e contribuições para resolver a crise climática por um período mínimo de 5 anos (2020-2024). Após este período, caberá ao Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian anunciar se a temática se mantém ou se será lançada uma nova área de reconhecimento de elevada relevância para a humanidade.

No atual contexto, a Fundação Calouste Gulbenkian considera como potenciais áreas de reconhecimento as que possam contribuir para um ou vários dos seguintes resultados:

Mitigação: redução ou prevenção de emissões de gases de efeito de estufa ou aumento da absorção de GEE já emitidos. As ações de mitigação requerem a utilização de novas tecnologias, fontes de energia limpas, transformação industrial, redução de desflorestação, reflorestação ou restauro de ecossistemas naturais terrestres, marinhos e costeiros, melhoria de métodos de agricultura sustentável e uso do solo, e alterações nos comportamentos individuais e coletivos.

Adaptação: melhorar a gestão dos riscos e dos impactos negativos das alterações climáticas com o objetivo de reduzir a vulnerabilidade e aumentar a resiliência das pessoas, dos ecossistemas e da biodiversidade aos efeitos prejudiciais das alterações climáticas - aumento do nível da água do mar, eventos atmosféricos extremos e insegurança alimentar – tais como soluções com base na natureza.

Potenciais contributos de excelência poderão incluir soluções para fazer face à emergência climática, designadamente formas de acelerar a descarbonização da economia e/ou a resiliência de ecossistemas ou sistemas sociais e políticos, tais como: financiamento climático, instrumentos de gestão e ordenamento do território, aumento da perceção pública e política, aumento de competências individuais e institucionais, redes e parcerias entre diversos atores da sociedade civil, entre outros.

4. Elegibilidade dos Candidatos

Os candidatos podem ser uma pessoa, um grupo de pessoas e/ou uma organização de quaisquer nacionalidades que estejam a contribuir significativamente para o desenvolvimento de soluções para fazer face à crise climática, tendo de demonstrar o alcance ou potencial alcance de resultados de excelência e apresentar indicadores de impacto tangíveis e de elevada relevância e materialidade.

As organizações elegíveis incluem:

- Pessoas coletivas, públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos;
- Organizações internacionais;
- Universidades e instituições de I&D;

O Prémio não pode ser concedido postumamente ou a uma organização que já tenha cessado a sua atividade.

5. Nomeações

As candidaturas devem ser apresentadas por nomeação de terceiros, não sendo permitidas nomeações pelo próprio candidato.

Todas as nomeações devem ser submetidas em formato eletrónico através do formulário disponível em gulbenkian.pt, até 07 de abril de 2020, de acordo com as instruções fornecidas.

O Júri pode pedir informações adicionais para além dos documentos submetidos na página de candidaturas.

6. Seleção

O processo de seleção é independente, sendo conduzido em três fases. Na primeira fase, um Comité de Especialistas de reconhecido mérito em matérias relacionadas com mitigação das e adaptação às alterações climáticas, proporcionará uma seriação preliminar de candidaturas. Na segunda fase, o Grande Júri, composto por personalidades de renome internacional nos âmbitos científicos, tecnológicos, políticos e culturais, deliberará no sentido de identificar a candidatura vencedora.

Por fim, a decisão final caberá ao Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, com base na proposta apresentada pelo Grande Júri.

Não é possível recorrer da decisão do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian.

7. Proteção de dados

Todos os dados pessoais dos Titulares disponibilizados pelos nomeadores serão tratados exclusivamente para o efeito de gestão da atribuição do **Prémio Gulbenkian para a Humanidade** pela Fundação Calouste Gulbenkian, enquanto entidade responsável pelo tratamento dos dados.

A Fundação Calouste Gulbenkian poderá ser contactada, relativamente a quaisquer questões relacionadas com o tratamento de dados levado a cabo neste contexto, e para estas finalidades para privacidade@gulbenkian.pt.

Os dados pessoais dos Titulares serão conservados pelo período de tempo necessário para atribuição e gestão deste Prémio, exceto nos casos em que outro período seja exigido pela legislação aplicável.

Alguns dados (a saber, o nome do responsável pela candidatura, data da candidatura e dados pessoais potencialmente incluídos nos trabalhos e publicações entregues, bem como os dados recolhidos na cerimónia de entrega do prémio, serão conservados por tempo indeterminado pela Fundação Calouste Gulbenkian, no contexto da sua atividade de gestão e conservação de acervo cultural, intelectual e artístico.

A Fundação Calouste Gulbenkian garante aos Titulares o exercício dos seus direitos em relação aos seus dados, como o direito de acesso, retificação, apagamento, oposição, limitação do tratamento e portabilidade, de acordo com a legislação aplicável.

A Fundação Calouste Gulbenkian implementa todas as medidas de segurança necessárias e adequadas à proteção dos dados pessoais dos Titulares, quer quando os dados sejam tratados diretamente pela FCG, quer quando os dados sejam tratados por entidades por si subcontratadas.

A Fundação Calouste Gulbenkian poderá tratar os dados pessoais recolhidos neste contexto diretamente e/ou através de entidades subcontratantes para o efeito, sendo que serão celebrados contratos adequados com tais entidades subcontratantes, nos termos e com o teor previsto pela legislação aplicável.

No âmbito e para os efeitos da atribuição deste Prémio, a Fundação Calouste Gulbenkian poderá comunicar os dados dos candidatos a entidades parceiras, para efeitos de gestão de publicações e de comunicações institucionais. Estas entidades poderão estar sediadas dentro do território da União Europeia ou fora, sendo que, neste último caso, serão a todo o momento empregues mecanismos adequados, ao abrigo da legislação aplicável, para salvaguardar a segurança dos dados pessoais tratados.

Os candidatos poderão efetuar uma reclamação para a Comissão Nacional de Proteção de Dados (“CNPd”) caso considerem que existe um incumprimento das disposições legais relativas à proteção de dados por parte da Fundação Calouste Gulbenkian.

8. Cerimónia de Entrega do Prémio

A cerimónia de Entrega do Prémios realizar-se-á no dia 20 de julho de 2020, dia Calouste Gulbenkian, no Grande Auditório da Fundação.

9. Datas Importantes

Período de nomeações:
até 07 de abril de 2020

—

Cerimónia de entrega do Prémio:
20 de julho de 2020